



Observatório de Política Exterior do Brasil

– Informe de Política Externa Brasileira – Nº 334 09/12/11 a 15/12/11¹

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e em 2011 ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense*.

Equipe de redação e revisão:

Coordenação: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias;

Graduandos em Relações Internacionais: Analice Pinto Braga, Giovanna Ayres Arantes de Paiva, Henrique Neto Santos, Laís Siqueira Ribeiro Cavalcante, Livia Peres Milani, Natália Ruani Jorge do Prado, Thássia Pedrina Bollis.

¹Nos dias 10,13 e 14 de dezembro, não houve notícias de Política Externa Brasileira.



Observatório de Política Exterior do Brasil

Brasil comprometeu-se a reduzir as emissões de gases de efeito estufa e auxiliou nas negociações da COP - 17

No dia 08 de dezembro, durante a 17ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP-17), realizada em Durban, África do Sul, o Brasil assumiu o compromisso internacional de cumprir as metas obrigatórias de redução das emissões de gases de efeito estufa. Em discurso, a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, defendeu a adoção do segundo tempo do Protocolo de Kyoto, dispositivo no qual o acordo continuaria valendo até 2015. A ministra ainda apoiou a negociação conjunta de um novo instrumento legal para reduzir as emissões de gases, que seja baseado nas recomendações da ciência e que inclua todos os países. No dia 11, foi aprovado um pacote que prorroga o Protocolo de Kyoto, viabiliza o Fundo Verde Climático e cria um roteiro para o futuro acordo global, o qual vigorará a partir de 2020 com força de lei, incluindo metas obrigatórias para todos os países reduzirem as emissões de gases estufa. Segundo Teixeira, o resultado foi histórico, pois os países convergiram para a necessidade de um acordo pós-2020. Durante plenária informal, após as negociações, o embaixador Luiz Alberto Figueiredo, chefe da delegação brasileira na COP-17, declarou que os países devem compreender a importância dos resultados da Conferência, que conseguiu incluir os Estados Unidos e a China. Segundo o embaixador, esta é uma oportunidade de se abrir uma nova era de cooperação no contexto da Convenção do Clima (Correio Braziliense – Ciência – 09/12/2011; Correio Braziliense – Ciência – 11/12/2011; Folha de S. Paulo – Ciência – 09/12/2011; O Estado de S. Paulo – Vida – 09/12/2011; O Estado de S. Paulo – Vida – 11/12/2011; O Estado de S. Paulo – Vida – 12/12/2011).

Brics reuniram-se para discutir posicionamento conjunto na OMC

No dia 14 de dezembro, o grupo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (Brics) reuniu-se em Genebra. O encontro ocorreu às vésperas da 8ª Conferência Ministerial da Organização Mundial do Comércio (OMC) e teve como resultado a divulgação de nota apoiando a entrada da Rússia no fórum. Ademais, tais países declararam que pretendem manter o direito de elevar barreiras tarifárias e desenvolver políticas industriais. Segundo o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Antonio Patriota, os Brics estão comprometidos a combater o protecionismo, mas entendem que é necessário haver espaço para políticas. Outro tópico da reunião foi a questão da guerra cambial, porém não se chegou a um acordo sobre apresentar conjuntamente o problema na próxima reunião da OMC. Os representantes dos países ainda discutiram a existência de tarifas que dificultam suas relações comerciais (Folha de S. Paulo – Mundo - 15/12/1011; O Estado de S. Paulo – Economia -15/12/2011).



Observatório de Política Exterior do Brasil

Garcia afirmou existir mal-estar nas relações com o Paraguai

No dia 14 de dezembro, o assessor internacional da Presidência, Marco Aurélio Garcia, reconheceu que existe um mal-estar entre o Brasil e o Paraguai. Segundo o assessor, esta tensão é resultante do fato de que o parlamento paraguaio ainda não aprovou a entrada da Venezuela no Mercosul e também da questão de que o Paraguai está há tempos sem embaixador no Brasil. De acordo com Garcia, essas situações não condizem com as boas relações existentes com o governo paraguaio (Correio Braziliense – Mundo – 15/12/2011).